

# A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN E O PROGRESSO DA HUMANIDADE

23 de maio de 1975

(pág. 7)

J POSADAS

SUPLEMENTO  
ESPECIAL

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

## Frente Operária



Órgão do Partido Operário Revolucionário (trotskista)  
Seção brasileira da IV Internacional (posadista)

2a. quinzena março 1977

ANO XXIV

Nº 297

CR\$ 2,00

## A "Appassionata" de Beethoven e a formação dos sentimentos comunistas

19 de maio de 1974

J. POSADAS

A "Appassionata", como outras obras de Beethoven, deve ser ouvida e sentida com o sentimento de fraternidade humana, de carinho, de amor. O amor à humanidade. Há que ouvi-la com o sentimento e a paixão por todos os objetos, por todas as coisas, por todas as ações que impulsionam a humanidade, incluído o amor entre o homem e a mulher. Não se pode tocar a "Appassionata" e outras obras de Beethoven com um sentimento de derrota, de debacle, de pesar ou de amargura; não tem sentido. A "Appassionata" como a Nona Sinfonia são expressões comovedoras, às quais Beethoven não podia dar um significado político. Deu-lhes significado musical e de ação humana. Era essa a função do artista. Marx se encarregava da política. São expressões, na música, da veemência, da comoção, do amor que Marx sentia pela humanidade. Beethoven o expressava na música.

A "Appassionata" é uma dissertação. Não completa, porque tem aspectos de relação amorosa, de fantasias. Porém, em sua profundidade, expressa os sentimentos de fraternidade, de amor humano. Não o amor egoísta, conservador de "ele" e "ela", mas sim o amor objetivo, que por uma etapa da história, particularmente na etapa de Beetho

ven, expressava-se no amor entre dois seres humanos.

O desenvolvimento das lutas, da ciência, da revolução demonstrou que o amor superava o egoísmo conservador do casal e se estendia ao amor à humanidade, que é a fonte das maiores obras da história. Enquanto que o amor do casal em si não é fonte de elaboração e de

### APRESENTAÇÃO

A homenagem mundial tributada a Beethoven no 150º aniversário de sua morte, indica a profunda importância de sua música na elevação das relações sociais fraternais e afetivas da humanidade.

Tem particular importância que esta homenagem haja partido dos Estados operários, particularmente dos Estados operários alemão e checoslovaco, porque são nos Estados operários onde se desenvolveram as relações sociais e de fraternidade mais elevadas apesar da existência ainda da burocracia.

Na abertura do Congresso que se realiza para a discussão da música de Beethoven, o primeiro ministro do Estado operário alemão, Will

## A "APPASSIONATA" DE BETHOVEN...

(APRESENTAÇÃO (Vem da capa)

Stop fez um discurso mostrando a importância da música de Beethoven para o sentimento humano; seu significado revolucionário e progressista, sua vinculação à luta pelo socialismo e pela fraternidade humana. Isto mostra a elevação do pensamento teórico marxista-posadista nos Estados operários de ver a arte, como a obra musical de Beethoven, e toda ação de progresso na história da humanidade concentrada, incluída na elevação das relações sociais e na luta pelo triunfo mundial do socialismo.

O camarada J. Posadas foi o primeiro dirigente revolucionário mundial a escrever sobre a função revolucionária objetiva da música de Beethoven.

(conclui na página 6)

progresso da humanidade, encerra-se no egoísmo do casal. Por sua vez, o amor à humanidade, que inclui o amor do casal, permite sugerir idéias, dar as bases da compreensão, do conhecimento, de relações humanas, sugere as idéias mais objetivas e necessárias ao progresso da humanidade, dentro disso, nas relações humanas.

O possível triunfo da União Popular na França, o triunfo do "Não" na Itália, as lutas sindicais, o progresso dos Estados operários, o recente descobrimento de novos elementos no átomo que a União Soviética fez, são todos novos motivos de amor à humanidade, da mulher ao homem, do homem à mulher.

O amor no casal deve ser um dos elos do conjunto e da forma em que a relação humana se desenvolve. Não opor o casal à humanidade e sim pô-lo como parte de toda a cadeia da humanidade. É um

elo da cadeia da humanidade, que sem os demais não se vive. Separando-se disto, vem abaixo, porque vive do conservadorismo, da abstração e da obstrução mental.

Lenin não teve tempo para ocupar-se destes problemas. Lenin esteve preocupado em criar o instrumento para a tomada do poder. A "Appassionata" de Beethoven forma parte dos elos que formaram a decisão de Lenin, que era o amor à humanidade, de aprender a ser objetivo.

O amor à humanidade inclui a objetividade e o sentimento carinhoso de procriação humana. A "Appassionata" é isso.

A música tem função diferente da política. A política encarrega-se do raciocínio baseado na luta de classes. A música assenta-se na quietude do sentimento que as relações humanas expressam. Então, parte deste princípio e elabora. Trata-se de outra função do ser humano. Forma parte da luta de classes, contudo, em escala superior. A música, como toda arte constitui a superestrutura. Não reproduz-se pelo raciocínio político mas sim pelo raciocínio do sentimento que é guiado pela política. A música tem que expressar os sentimentos, as necessidades e, em projeção, a perspectiva necessária para a humanidade. Então é uma obra de arte. Do contrário, é uma caricatura. Mesmo sendo de som agradável que sacode parte do organismo, que por sua vez está educado nas relações sensuais, individuais, de poder. Por isso o capitalismo mundial gostava das obras de Wagner.

A música ainda exerce uma função superficial. Não é ainda um instrumento de educação geral da humanidade. É uma criação necessária da humanidade. Como o traba-

lho foi necessário para viver, a música foi necessária para existir. O ser humano criou a música para não ser submetido à brutalidade da natureza, dos instrumentos ou do trabalho. Por isso criou a música. A criação da música foi infinitamente superior aos meios de produção daquela época. Permitia criar uma relação humana superior. Como não existiam as condições, a não ser em pequenos setores, os que adotavam a música eram apenas pequenos círculos. No futuro, no socialismo, a música será um acompanhamento e talvez, em certos aspectos, uma antecipação do que serão as relações carinhosas da humanidade. O carinho deixará de ser uma ação individual, será uma necessidade da vida. Será um ordenamento natural, dialético da existência.

Hoje, o carinho é tomado como exceção, como uma qualidade, uma ação que há que sobrepô-la à brutalidade. Brutalidade e carinho são criações da relação do regime capitalista. No socialismo, o carinho será a forma normal da existência. De forma que a concepção de carinho não existirá. Pode-se imaginar a qualidade da música que surgirá, porque a música, em última instância, é a criação de pequenas camadas e a necessidade de expressar o sentimento humano. Nem na literatura nem em outra forma de arte se pode expressá-lo como na música. A música pode mobilizar, comover e impor sentimentos, ajudar a estabelecer, a buscar ou a encontrar equilíbrio. A melhor literatura não consegue fazer isso. Por que a música entra pelos sentidos, a literatura entra pela consciência. O sentido está mais sujeito às relações diárias permanentes. E quando tenhamos uma forma de vida socialista, que a cultura seja a base incessante do progresso, a música descerá em escala de importância. Surgirá outra música superior, como na literatura, como na arte.

## A "APPASSIONATA" DE BEETHOVEN...

A música é criação de uma etapa da vida. Não apareceu junto com a vida, foi desenvolvendo-se como parte das relações humanas. As relações humanas da época de Beethoven eram de imposição, de poder, de Reis, de poder feudal, de escravidão, de propriedade privada.

Toda música como a de Beethoven tem um sinal de protesto, de reação contra as relações existentes, e de comunicação de um futuro. De monstrou-se que o futuro é superior ao que Beethoven previa. A fraternidade humana será infinitamente superior à Nona Sinfonia e à "Appassionata"; porém ambas são um guia do que será, e deram o alcance do que vai ser.

Toda música -mesmo a de Beethoven- expressa a insegurança do processo coletivo da humanidade. Ainda é uma expressão individual, que é muito profunda. Por isso Beethoven é um gênio da música, mas é inferior ao que as massas soviéticas fizeram em Stalingrado. Não há "Appassionata" nem música capaz de expressar o sentimento das massas naquele momento: estavam defendendo a civilização humana. Enquanto que a melhor música de Beethoven só expressa um aspecto da capacidade humana, que naquela época estava em elaboração. Posteriormente, foi a Comuna de Paris, 1905, 1917, a Revolução Russa, Stalingrado, Vietnã. A humanidade expressou como busca convencer e persuadir, e tem que matar; mas com todo um sentido doloroso, porque é necessário para o progresso. Não mata para assassinar, acumular e impor. Mata porque é necessário impor o progresso. Não há música que seja capaz de expressar isso. Mesmo a música dos Partidos, dos sindicatos, das assembleias, do ruído irrequieto da população que sai a conquistar o futuro. Não há música que possa fazer isso

de forma completa. O sentimento humano é o mais cálido e o mais profundo que existe. Ainda é necessário criar as condições para que surja o músico que possa interpretar isso. O músico e o poeta terão uma função superior a que têm nesta etapa. Na etapa atual temos esta função e a utilizamos, como utilizamos a ciência no nível que tem atualmente, a luta de classe e os meios que temos atualmente. Se pudéssemos utilizá-riamos outros meios mais capazes.

Toda música que responde à necessidade da história tem que ter os sons que respondam à diáfana expressão dos sentimentos, que os acumule, que os envolva e que os divulgue pela humanidade. Deve expressar o sentimento da humanidade. A propriedade privada desenvolveu-se no egoísmo. O desenvolvimento das relações humanas, da economia, da ciência e da técnica repele isso.

O organismo humano é uma estrutura única. O ser humano é de uma natureza monolítica, cujo motor central é o cérebro que ordena e dirige as funções de relações sociais, e foi construindo-se conforme o desenvolvimento da ciência, da técnica, da economia, das relações sociais e foi avançando na organização dos sentimentos e da consciência.

A consciência foi evoluindo de acordo com as possibilidades de compreender a natureza e a sociedade. A medida que a economia, a ciência, a técnica, a indústria, a tecnificação, a eletrônica iam avançando, ia também avançando a capacidade de pensar e de raciocinar, de educar e ordenar o sentimento.

Beethoven surgiu numa etapa em que o desenvolvimento da grande indústria estava em seus começos. Ele pôde

expressar uma parte da natureza e das relações humanas, porém num momento que estas não estavam muito desenvolvidas.

As relações humanas não podem expressar-se na música como nas outras artes, porque a inteligência não entra como elemento essencial. Por sua vez, nas idéias entra a inteligência. E a comparação com a realidade, que vê, a vive e penetra nela. O músico vive a realidade, a julga, a sente. Elabora os sentimentos com a forma abstrata de ver a vida. A ciência tem que apalpá-la, penetrar-lhe, para poder operar e modificá-la, porque tem que transformar fatos tangíveis. Enquanto que na música não; entra no terreno dos sentimentos.

A música de Beethoven não reflete o ódio ao vencido ou aquele que vai vencer. Reflete o canto, a necessidade do progresso, da fraternidade humana. E faz-se não com o sentimento de vingança, mas compreendendo que desta forma se fez a história.

Não se pode criar o progresso com sentimentos de vingança porque cria então o conservadorismo, o individualismo. E, então, cria-se a troca de um patrão por outro. O socialismo suprime todos os patrões, de dentro e de fora. Os de fora, nas relações econômicas. Os de dentro, na forma de pensar, de raciocinar. A música de Beethoven é a que mais se aproxima da elaboração pelo raciocínio. Já expressava o curso e o caminho que a humanidade ia tomar. Por isso a função de Beethoven é revolucionária. Faz sua obra para unir-se ao progresso da humanidade, não para entreter-se, não para uma obra de contemplação, mas de penetração, de integração na humanidade. A música de Beethoven se integra na humanidade. Surgiu dos aspectos mais elevados do sentimento de progresso da

## A "AFFISSIONATA" DE BEETHOVEN...

fraternidade humana. Serviu para criar idéias revolucionárias, para ser sustentáculo, base propulsão e alimento do sentimento revolucionário. Por isso, toda obra de arte em toda etapa da história forma parte das idéias revolucionárias, mesmo que não as represente em forma de programa, de política, de objetivos. Forma parte da criação do sentimento e este por sua vez, sustenta, nutre, e desenvolve a capacidade para alimentar as idéias revolucionárias, a inteligência revolucionária.

A humanidade é uma só. Desenvolveu-se através da luta de classes. A música é uma expressão, em aspectos, muito avançada das relações da luta de classes. Mas, existindo o marxismo, a música entra num grau inferior de representação, porque o marxismo é a consciência do processo inconsciente da história. Não há um instrumento superior à inteligência organizada que é o marxismo.

Todo músico inteligente tem que ser marxista para poder expressar em todos os seus alcances e profundidade os sentimentos, a forma de expressar os sentimentos através da música. Porque os sentimentos se expressam, não em forma de abstração, mas em forma concreta, material da existência.

Nossa preocupação por estes temas está unida naturalmente ao objetivo central que é a luta pelo comunismo, e, imediatamente, à luta pelo poder, por organizar a esquerda nos Partidos Comunistas.

Para poder participar diretamente, para poder sentir ser o organizador da história, é necessário viver toda a vida.

Não há vida política, vida intelectual e vida musi-

cal. A vida é monolítica, como monolítico é o comunismo, a idéia e o Partido. O monolitismo do objetivo é o comunismo. O Partido está unido monoliticamente na política em direção ao comunismo. Um Partido é um objetivo, uma idéia monolítica. Não tem faces, nem facetas, nem arestas. É monolítico na intenção. A luta política é a que tem arestas e faces. E na luta política, para ter um domínio absoluto é necessário viver a vida. A vida é uma construção da humanidade, que se fez dependendo da natureza e da economia. A humanidade, uma vez alcançada a sociedade socialista começa a ter consciência de si mesma. Já hoje está no alvorecer desta consciência, porque através do Partido e dos Estados operários adquire a confiança de que se pode resolver tudo, decidir tudo e mudar tudo que seja necessário. Quanto mais avançamos, progredimos e tenhamos domínio da vida, das relações humanas e quanto mais compreendamos que a ação humana é parte da luta de classes - não despreendida, alheia ou algo particular - mais temos a segurança de que a vida é invencível. A vida não é a propriedade, o capital e a guerra. Esses são acidentes da história. Durou muitos séculos. Assim se fez a história. O ser humano se formou e se estruturou de acordo à luta de classes.

Beethoven é notável e merece todo nosso respeito e carinho, a mais profunda adesão dos sentimentos carinhosos. Como todos os gênios da história, em lugar de ter sido atraído e submetido pelo espírito, pelo sentimento, pela vontade de possessão, sentiu-se inclinado e atraído pelo sentimento de fraternidade humana. Mesmo a custo e risco de ser minoria, de ser excluído, de não participar na sociedade. Mesmo assim demonstra que esta obra era

necessária para a humanidade.

Esses gênios, apesar de não terem influência política, de serem unidades, foram de todas as formas considerados na mais alta escala das relações humanas. Mesmo nessa sociedade, porque expressavam uma necessidade da humanidade. A música, como a arte, surgia como uma necessidade com a qual o ser humano demonstrava que não era uma besta, que não estava imposto pela propriedade privada e pelo comércio. Por isso nossa preocupação pelo conhecimento da arte e em particular de Beethoven, para compreender a vida, o monolitismo da vida, que impulsiona, porque já existem as relações necessárias para isso, para a unificação através da fraternidade. Existem as condições econômicas, sociais e a compreensão humana. Por isso nossa preocupação constante em compreender todos os problemas da humanidade: a arte, a música, a poesia, o esporte.

Beethoven possuía a intuição - apesar dos massacres e guerras - que o ser humano tinha qualidades capazes de superar isso. De que vinha um processo na história que o sentimento humano ia prevalecer sobre a brutalidade da economia. Ele não tinha noção econômica, mas era o artista que via com o sentimento da sociedade. Remexia no fundo dos sentimentos e os expressava em forma de música. Não era a inteligência a que determinava isso. Por isso não fez textos políticos. Isso o fez Marx. Porém eram as obras necessárias: o artista e o revolucionário. O artista expressava com sua música a profundidade do sentimento humano, que era consuetudinário em forma de disputa. Mas viu que o fundo da natureza das relações humanas levava inevitavelmente a superar a disputa, a violência, a agressão, o individualismo,

## A "APPASSIONATA" DE BEETHOVEN...

com a necessidade da fraternidade humana. Por isso a obra de Beethoven é revolucionária. Contudo é limitada por que ele conseguiu fazê-la com a revolução burguesa. A revolução burguesa, mesmo sendo muito profunda, era de relações individuais, de propriedade privada, mesmo que já gerasse as bases para superar a propriedade privada. Beethoven viu no fundo disso as relações humanas. Sua música era um anúncio desse processo. Eram necessárias novas etapas na história para acabar com a propriedade privada, o que vieram então os novos músicos. Os novos músicos foram os bolcheviques, que é a melhor orquestra que já se tocou na humanidade.

O artista é um resultado das relações humanas e, em certa forma, disfarça, o culto a procedência real: as relações humanas aparecem expressadas em forma desfigurada. Não com sua procedência que é a luta de classes.

Beethoven é um representante disto. Ele viu que o desenvolvimento da economia trazia a luta de operários e camponeses e lhe deu a imagem de que era injusta a forma em que se vivia e então colocou-se contra os Reis. Por isso Beethoven era republicano. Naquela época ser republicano era um progresso muito grande. Mas já havia se dado a Revolução Francesa. Beethoven não foi uma criação de si mesmo, foi a representação, uma expressão de um processo já em marcha. Sua música inspirava as relações humanas que ele acreditava que deveriam ser. Os bolcheviques demonstraram que estas relações iam ser superiores. Não foi apenas Beethoven. Também Rousseau, Diderot, Molière, Voltaire. Toda uma gama de Enciclopedistas, que no terreno da ciência, da nature-

O músico sente o que vê, o que percebe nas relações existentes. Isso o reflete numa esfera determinada. Assim se fez a história da humanidade, a arte criou-se por causa disto. Enquanto isso o político revolucionário vê as causas científicas, históricas e as raízes na estrutura da história. O músico vê o momento e expressa isso. Por isso sua função histórica de ser útil à revolução. O músico ou o poeta é revolucionário quando expressa, na esfera em que pode intervir, a necessidade de elevar as relações humanas e eliminar todas as formas de ódio, de violência, de agressão, de imposição e de acumulação. Do contrário não serve. Não é um poeta, é um propagandista do regime de propriedade privada. Em troca, é um propagandista do futuro comunista quando expressa relações necessárias ao desenvolvimento da história. Não expressa o interesse político de um Partido e sim relações humanas pelas quais esse Partido luta. Aí identifica-se com Carlos Marx.

O dirigente revolucionário é uma expressão direta da luta. O artista age em forma indireta. Coloca os problemas tendo em conta as relações humanas existentes e através daí imagina e se inspira. Enquanto que o político revolucionário inspira-se e desenvolve a inteligência na intervenção concreta na luta classes.

za, até da jurisprudência, fizeram uma interpretação. Cria-se uma série de relações em que a natureza humana se mostrava mais confiante e mais segura de si mesma, não submetida à brutalidade da economia, do poder ou do feudalismo. Mostrava-se mais segura de poder utilizar a economia para libertar-se.

Beethoven sentia-se observando essas relações que influíam sobre as relações humanas. Não a luta de classes direta, mas sim através das relações humanas. A luta de classes, porém disfarçada. Ele inspira-se nisso e faz sua obra. Sua obra representa o grau mais acabado e completo das relações humanas dessa época. Por isso sua obra não convinha à burguesia, porque ele era o Robespierre daquela etapa: ia a fundo na música nas conclusões da Revolução Francesa.

Beethoven levava as relações humanas ao nível de fraternidade que era base para eliminar as diferenças, os antagonismos e as contradições existentes. Porém, ao mesmo tempo, representa um aspecto desse progresso. Ele

não representava as formas políticas programáticas, representava um aspecto desse progresso. E ao fazer sua obra, ele estava inspirado no desejo de servir ao progresso que surgia dessas relações. Não era nem mandado nem imposto por nenhum Partido.

O desenvolvimento da ciência, das relações humanas, o domínio da natureza, o avanço da técnica, da produção, da indústria criava relações de libertação do ser humano com respeito à natureza e em parte à sociedade. To do esse conjunto Diderot, Rousseau, Voltaire o expressavam na filosofia e na natureza. Beethoven o expressava nas relações humanas, na música, como criação do ser humano. Expressava certa independência de sujeição à economia e à natureza. Porém a criação de Beethoven é uma resposta - no terreno da inspiração - do sentimento do mais elevado. Na política, não, porque a política refere-se a fatos materiais concretos. Ele representava um aspecto da luta de classes em forma de relações humanas e dos sentimentos humanos mais

## A "APPASSIONATA" DE BEETHOVEN...

elevados, porém que não serviam diretamente para a luta de classes. Em troca serviam diretamente a Marx e aos demais revolucionários, porque isso lhes dava a segurança histórica e os afirmava na segurança do comunismo. mostrava-lhes que o comunismo era legítimo na história.

Beethoven contribui à elaboração das idéias revolucionárias. Como toda arte re-

volucionária, contribui às idéias revolucionárias. Cria sentimentos de fraternidade, de justiça, de igualdade. Observe a vida não contemplando, como o patrão, mas sim para elevar as relações humanas. Isso ajuda o revolucionário a afirmar-se em sua segurança. Distribui, homogeneiza o conhecimento entre os intelectuais revolucionários que são os que estão ao alcance dessa compreensão e

permite-lhes basear-se na segurança teórica, política e histórica. É uma contribuição de Beethoven às idéias revolucionárias.

É assim como interpretamos, é assim como se deve interpretar sua contribuição ao progresso da revolução e da humanidade.

19 de maio de 1974.

J. POSADAS

## APRESENTAÇÃO (vem da página 2)

Por sua importância, voltamos a publicar estes dois textos, que têm muito valor cultural revolucionário, porque definem a identificação na finalidade da elevação das relações fraternas da humanidade entre o artista e o revolucionário. Ao mesmo tempo as conclusões aqui desenvolvidas mostram a influência e seus efeitos muito grandes nos Estados operários e no movimento comunista e revolucionário mundial, como expressam as declarações de Wibl Stop.

A função revolucionária objetiva na história da música de Beethoven - apesar das limitações da época em que ele viveu, onde o peso

decisivo ainda eram das relações feudais, particularmente em Viena, e antes do surgimento do marxismo - se expressa na criação do mais belo Hino de alegria, a Nonª Sinfonia, no amor profundo à vida e ao gênero humano e alcançou a sentir e expressar em sua música que o gênero humano marchava para alcançar a harmonia plena. Por isso a música de Beethoven renasce e é cada vez mais tocada no mundo nos últimos anos, porque a humanidade já está triunfando nestas relações. Porque, apesar da violência da luta de classes, das desigualdades, dos conflitos, da miséria, da fome e das guerras engendradas pelo sistema de propriedade privada e do

capitalismo, a humanidade ainda que sentindo que vai atravessar a próxima guerra atômica que o sistema capitalista em seu desespero de senca decompã, está totalmente segura do triunfo das relações sociais comunistas, do raciocínio, da inteligência humana, da ciência e da unidade do gênero humano.

Estes textos fazem conscientes os sentimentos que a música de Beethoven gera.

Por isso que são parte importante da formação cultural-revolucionária na construção do sentimento integral do revolucionário nesta etapa. 26.03.77

ADQUIRA O ÚLTIMO FOLHETO DO CDA. J. POSADAS, COM OS SEGUINTE TEXTOS:

"A EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA REGENERAÇÃO PARCIAL, A ELEVAÇÃO DO REENCONTRO HISTÓRICO E A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO".

11 de agosto de 1976

"A ESTRUTURAÇÃO E A FUNÇÃO DO ESTADO, O AJUSTE FINAL DE CONTAS E A ETAPA DE TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO".

14 agosto de 1976

Exposições na VII Escola Mundial de Quadros da IV INTERNACIONAL TROTSKISTA - POSADISTA

# A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN E O PROGRESSO DA HUMANIDADE

23 de maio de 1975

J POSADAS

Escutamos a "Appassionata" e a Nona Sinfonia como um meio de elevar e medir nossa capacidade científica.

A música é uma criação do ser humano, que foi desenvolvida com o processo da civilização humana. E a música expressa um dos níveis mais elevados de harmonia que o ser humano encontra. O que promove e determina a base essencial da música é uma explicação entre a vida e a natureza, a vida com o céu, com os seres humanos e dos seres humanos entre si.

Quando chega à etapa de Beethoven, este expressa, na música, o que a mente dos filósofos, dos historiadores, dos sociólogos daquela época buscava explicar e responder à necessidade de ordenar a vida da humanidade.

No músico não se dá o mesmo processo que em Marx. Marx é o resultado da compreensão do processo dialético da história e da existência do proletariado, do desenvolvimento dos regimes sociais, dos sistemas de propriedade, de produção, do regime de propriedade privada que criou o proletariado. Ao criar o proletariado, criou uma condição para a elevação dos meios, das condições para a humanidade libertar-se de toda sujeição. Mas no músico não criam-se essas condições. Ele é um reflexo dessas condições. E devem criar-se condições prévias para que este as manifeste, ou que antes que se dê, ele a expresse, que é a produção do músico, do artista, do pintor revolucionário. Isto é, prevê o curso da história sem entendê-lo em sua estrutura social. Ele a expressa. E a música de Beethoven expressa. Sendo um produto da revolução burguesa, da revolução francesa, expressa um nível,

um alcance infinitamente superior aos limites da revolução burguesa. Ele expressa como vai a inteligência humana, a capacidade de sentir, de reproduzir as relações humanas através da música, de forma superior. Não limitado ao que fazer diário, mas sim o desenvolvimento dos objetivos que a história já tornava possível de existir no ser humano. Da limitação imposta pela propriedade privada, o desenvolvimento da revolução burguesa abria as margens à vida da democracia e da ciência. Sobretudo da ciência. E do céu, impulsionava a terra, sem ocultar o céu, mas libertando-se da sujeição ao céu.

E Beethoven expressa na música o mais alto nível de harmonia entre a natureza, as relações humanas e o indivíduo, que é através da capacidade de interpretação, de organização, de sentimento e de consciência.

A música se faz com a superestrutura do cérebro e não com a inteligência. Forma parte da inteligência, e uma das maneiras mais elevadas da inteligência, não a mais completa. A mais completa é a de Marx, pois é a que dá as idéias para mudar a socie-

dade. Porém em Beethoven expressa-se a mesma necessidade, a mesma capacidade do ser humano de chegar a tal nível de capacidade e de evolução. Se não se chegou a forma superior no Estado operário foi porque a direção de Stálin não o permitiu, do contrário, já teriam existido outros superiores a Beethoven. Não os houve, não porque não existissem condições mas sim porque o regime ou a direção stalinista impediu a continuação de um Marx, nesta etapa da história, que era Trotsky.

Escutamos a Beethoven porque forma parte de um objetivo da humanidade: harmonizar a existência, harmonizar o nível no qual a base é a alegria humana de viver. E a alegria humana de viver tem que sugerir, desenvolver idéias nobres. Idéias que expressem a fraternidade e que sejam a base das relações humanas. A música de Beethoven expressa isso. A sua harmonia conduz à fraternidade humana. Por isso em sua mais completa obra, a Nona Sinfonia, ele teve que por o coral. A música era insuficiente para ele expressar o que sentia. Sendo a música mais elevada que já se escutou, e possivelmente até que não estejamos no socialismo, não escutaremos algo superior a Beethoven. No significado histórico, Beethoven incorporou o coro. Não era uma imitação da ópera, como dizem os historiadores da época. Isso não é certo. O coro de Beethoven não se assemelha em nada, não lembra nada, não as-

simila, não conduz a pensar em nenhuma ópera. Pelo contrário, a voz humana é superior ao som do instrumento. O som do instrumento também é parte do ser humano, contudo passa pelo instrumento, então corta, diminui a capacidade

de expressão. A voz é direta, reflete diretamente os sentimentos, comunica, organiza. A forma mais elevada de expressão da música é a voz humana. A forma mais elevada da fraternidade na música é expressada assim por Beethoven.

O que Marx expressou em sua obra, Beethoven expressou na música. O expressou da forma mais completa. Podia expressar-se na pintura, mas o efeito seria inferior tanto à música quanto à obra intelectual. O intelectual é para a ação direta; organiza, prevê, desenvolve o raciocínio. A pintura sugere, motiva bases para raciocinar. A capacidade teórica do marxismo dá diretamente os instrumentos para compreender os móveis, os fatores que intervêm na história e a determinam. Na música não, na música o músico deve interpretar, sentir através do que se chama sensibilidade, a inspiração. Mas a inspiração não pode ser feita se não há um sentido de unidade com o ser humano, como em Beethoven. Por isso só há um Beethoven, que é superior a Bach, que foi um dos mestres de Beethoven na forma da música, mas não so-

cialmente. Escutamos a Beethoven, porque forma parte do objetivo do comunismo: elevar as relações humanas, a vida mais elevada de fraternidade. Beethoven é o mais próximo a isso. Beethoven poderia ter sido superado no Estado operário. Mas, mesmo assim, no Estado operário, sem Stalin, com o socialismo, é necessária uma forma estável de sociedade para expressar as formas mais elevadas de expressão artística. E Beethoven já expressava a segurança de um regime que se mostrou superior ao feudalismo, então, já o superava. E no socialismo são necessárias relações superiores para dar músicos e pintores.

Escutamos a Beethoven com a mais elevada alegria de sentir-nos comunicados, unidos aos criadores das relações humanas, da fraternidade humana qualquer haja sido o lugar ou a função que eles exerceram, como Beethoven na música.

Sem dúvida que há uma diferença muito grande entre Beethoven e Marx. Marx dava a base para dirigir, intervir

e transformar a história. Beethoven dava um dos elementos para ter a alegria de poder decidir-se a mudar a história. São diferenças de funções. Os dois eram necessários na história.

A "Appassionata", a melhor sonata de Beethoven, expressa uma comunicação e um sentimento de paixão muito profundo. Sentimento harmônico muito, muito profundo. Mesmo com aspectos melancólicos em determinados momentos, a melancolia não desce ao nível da angústia mas sim conduz à reanimação por meio do amor. Que é a melancolia de Beethoven por ser só, por não ter companheira, por ter tido uma série de problemas com uma mulher que amava. E entre a mulher que amava e a música, ficou com a música. E na "Appassionata" mostra uma profundidade muito grande de sentimento, apaixonado, que é um exemplo, um guia para todos. E especialmente para nós, para sentirmos que tudo o que se faça de digno na história tem que ser apaixonado.

A paixão não é o torvelinho do ritmo, mas sim o sentimento da profusão de decisão, de amor para conseguir o que se quer; em demonstrar que se age com carinho e amor à vida, aos seres humanos e ao porvir, ou ao que chamamos de porvir. E Beethoven mostra isso muito bem. Ele era um grande apaixonado pela música e, através disso, da vida. E da vida, da fraternidade humana. Por isso tem a Terceira, a Quinta, a Nona que são três símbolos da fraternidade humana. E na Terceira Sinfonia tem a marcha fúnebre, que não conduz

*Proletários de todos os países, uni-vos!*

# Frente Operária

Nº 297 - CR\$ 2,00

a pensamentos de luto, da morte, do companheiro que se vai, mas sim a uma descrição de um acontecimento que ainda não podemos dominar - que é a morte - mas que o compreendemos, então já deixa de ser uma imposição.

23 de maio de 1975.

J. POSADAS

**Leia e  
difunda  
FRENTE  
OPERÁRIA**